

Aos sindicalizados

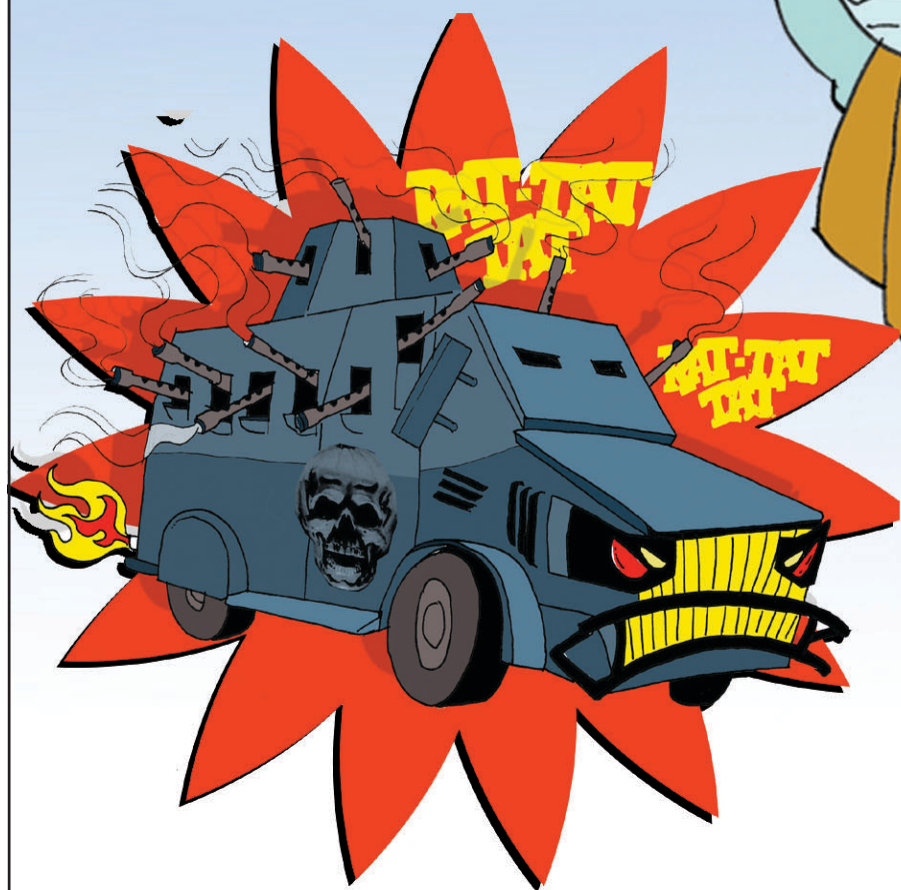
O SINTUFRJ entra em recesso a partir desta sexta-feira, dia 16 de fevereiro. Retorna às suas atividades normais na segunda-feira, 26 de fevereiro.

Consuni

A sessão do Conselho Universitário realizada na quinta, 8 de fevereiro, debateu pauta ampla: da eleição do reitor à implantação de um terminal rodoviário no Fundão. *Páginas 4 e 5*

Já é carnaval no Rio

A atmosfera carnavalesca já incendeia a cidade. No fim de semana as quadras das escolas de samba foram ocupadas por milhares de foliões. Nas ruas, os blocos, que fazem renascer o carnaval de rua, desfilaram pela orla, centro e bairros da Zona Norte. O Jornal do SINTUFRJ publica roteiro com a relação dos blocos, horários e datas dos desfiles. Outra matéria aborda o tema dos enredos das escolas do Grupo Especial. A pesquisadora Maria Laura Viveiros de Castro, autora do livro *Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile*, fala sobre o intrincado processo de elaboração de uma escola de samba. *Páginas 6, 7 e 8*



CPV/SINTUFRJ aprova na UFRJ

É época de matrícula para os felizardos aprovados no vestibular. Centenas de estudantes comemoram o ingresso, principalmente nas universidades públicas, cujas vagas são as mais concorridas. Dentro deste universo, Patrick Esteves e Kamila Fernandes, alunos do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ (CPV/SINTUFRJ) que passaram para a UFRJ, respectivamente para Matemática e Fonoaudiologia, não vêem a hora de começar uma nova etapa em suas vidas. Eles integram o grupo de 12 alunos do CPV que passaram para universidades públicas.

O início do ano letivo para os novos alunos do CPV/SINTUFRJ será aberto na aula inaugural marcada para o dia 5 de março, no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), 2º andar, às 18h, Centro do Rio. São 240 alunos, distribuídos em duas turmas, duas no IFCS e duas no Fundão.

Patrick, 22 anos, é funcionário da UFRJ. Recém-concurado (ingressou em 2005), resolveu aproveitar a oportunidade de retomar os estudos interrompidos fazia anos. “Cheguei a fazer facul-

dade de informática quando estava no quartel, mas não consegui conciliar. Fiz o concurso para a área administrativa da UFRJ e passei, disposto a voltar a estudar. Uma amiga do trabalho me falou do curso do SINTUFRJ e me inscrevi. Achei formidável. Os professores são muito dedicados, tínhamos aula até no feriado, e os alunos são esforçados. Tanto é que muitos colegas foram aprovados. No meu caso, fiquei até surpreso, pois achei que ia me dar mal. Quando vi o resultado vibrei, havia passado para Matemática!” Patrick diz com convicção que para ele o que de melhor o curso lhe proporcionou foi conseguir voltar a estudar. “Estava há anos parado, e agora ansioso para recomeçar de fato”, completa.

Kamila, 17 anos, é filha do funcionário do IPPMG Antonio Fernandes. Colega de Patrick da turma do Fundão, havia tentado o vestibular outras vezes sem sucesso. Resolveu fazer o curso do SINTUFRJ pela boa propaganda, não por economia, já que o curso é gratuito para os dependentes também. Ela já havia feito outro curso pré-vestibular, e diz



PATRICK. Soube do pré-vestibular através de um amigo: “achei formidável”

que o curso do Sindicato não fica a dever a nenhum outro. “O curso teve até problemas ano passado, mas isso não tira o seu mérito. Este ano consegui finalmente passar, acredito até pela mudança de opção. Aquele programa “Conhecendo a UFRJ”, do qual participei, me ajudou a fazer

melhor escolha. Queria algo mais voltado para o social, e Nutrição, que era o que eu havia tentado, não se encaixava no perfil. E só descobri isso com o teste vocacional feito durante o programa. Então resolvi fazer Fono. Passei para a UFRJ em último lugar, mas passei. Isso é o que im-

porta. Meu pai inclusive não esperava!” Kamila afirma que o fundamental no curso é a dedicação do aluno, “se não houver, pode ser o melhor do mundo que não adianta”. E agora conta os dias para chegar o segundo semestre, pois com sua classificação não conseguiu o primeiro.

Creche volta à atividade hoje

Nesta segunda-feira, 12, a Creche da UFRJ retoma suas atividades, mesmo ainda em obras. Para pôr fim aos transtornos causados aos pais e mães funcionários da universidade que não tinham com quem deixar os filhos, a Associação de Pais e Amigos da Creche Universitária (Apac) propôs que as crianças fizessem as refeições nas salas de aulas, enquanto é concluída a reforma da despensa, que fica muito próxima do refeitório.

A expectativa da associação, segundo a presidente Rojane Fiedler, é que os operários concluam as obras até a volta do recesso de carnaval, porque falta muito pouco a ser feito. “A cozinha já está pronta, faltando apenas ser entregue a nova câmara frigorífica. O refeitório também foi concluído, mas como fica ligado à despensa, sugerimos o isolamento da área às crianças”, informou Rojane. Provisoriamente, os alimentos que serão servidos aos menores serão guardados na geladeira industrial.

GT Educação

Reunião dia 27 de fevereiro, terça-feira, às 14h, na subsede do HU. Pauta: Reforma Universitária e Nova Universidade

FGTS: plantão

O advogado Júlio Romero dará plantão nos dias 14 e 28 de fevereiro (quarta-feira), a partir das 10h30, na sede do SINTUFRJ.

Novo horário da DVST

A Pró-Reitoria de Pessoal encaminhou ao Jornal do SINTUFRJ carta informando o novo horário de atendimento da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) por conta da realização de obras. De 12 a 16 de fevereiro o horário será das 7h30 às 13h. As obras serão feitas para resolver os problemas no sistema central de refrigeração do prédio que abriga a Divisão. “A PR-4, a SG-6 e a Prefeitura Universitária estão realizando todos os esforços para resolver o problema no menor prazo possível, e uma nova comunicação será feita no decorrer da semana informando sobre a evolução das obras e o retorno normal das atividades”, diz o comunicado do pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz.

NES

Reunião do Grupo 2, dia 1º de março, quinta-feira, às 13h, na subsede do HU. Pauta: Escolha de representantes

A conclusão do seminário organizado pela Coordenação nacional de Entidades de Servidores Federais (Cnesf), em Brasília, no início de fevereiro, e que discutiu a campanha salarial unificada deste ano, o processo de negociação com o governo e os efeitos do PAC para os servidores federais, é clara: o governo cometeu um equívoco ao apresentar propostas para o funcionalismo dentro do Programa de Aceleração do Crescimento.

Os servidores definiram também a data nacional do lançamento da campanha salarial unificada, que será 15 de março. A categoria centrará fogo na reivindicação de uma política salarial que reponha as perdas acrescidas de um percentual real de aumento. "O objetivo também é pressionar o governo para retirar do PAC o item referente ao funcionalismo público. Não temos posição contra o PAC, até porque ele não é um plano de desenvolvimento e sim um programa de crescimento o qual o governo elegeu suas prioridades. Por isso mesmo não temos que estar incluídos nele", declara a coordenadora de Educação da Fasubra, Fátima dos Reis.

Em relação à Federação, a dirigente explica que a entidade estará com o mesmo cronograma da Cnesf, lançamento da campanha salarial dia 15 de março defendendo o eixo geral e ratificando o eixo específico (resolução do Vencimento Básico Complementar - VBC, ampliação do piso, plano de saúde para o funcionalismo e reestrutura-

ção de tabela). No eixo geral do funcionalismo, além da política salarial há também a

Cnesf

Seminário critica plano

reivindicação de isonomia com o Executivo, piso, concurso público e fim da terceirização.

A partir desta segunda-feira, 12, a Fasubra estará disponibilizando uma análise mais acurada do PAC, a discussão na Cnesf e as orientações da direção nacional.

APOIO DA CUT - No dia 2 de fevereiro, durante o encontro de diversas entidades do funcionalismo público, ocorrido na sede da CUT Nacional, em São Paulo, a Central reafirmou o apoio à luta dos servidores e a posição de retirada do PAC do mecanismo de limitação das despesas com o funcionalismo. O encontro defendeu, também, que as novas regras sejam imediatamente negociadas na Mesa Nacional de Negociação Permanente.

Dieese avalia PAC

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as medidas restritivas do gasto com pessoal influenciam em muito a realidade do funcionalismo. São elas:

■ A proposta de aumento de 1,5% acima da inflação pode significar a mera manutenção da situação atual. Isto porque as despesas com pessoal hoje têm um crescimento vegetativo de cerca de 1,5%, decorrente da progressão nos planos de carreira e do pagamento de adicionais por tempo de serviço (anúenios), entre outras verbas salariais.

■ Da mesma forma, a margem para a realização de despesas com novos Planos de Cargos e Salários, bem como para a contratação de novos servidores, ficará comprometida.

■ Não está descartada a hipótese de que medidas semelhantes sejam adotadas por estados e municípios.

■ A proposta de projeto de lei, pela limitação que impõe e pela forma como é apresentada, restringe significativamente o papel da Mesa Nacional de Negociação, que foi uma experiência desenvolvida no âmbito do primeiro mandato do governo.



UNE volta para casa

O terreno da antiga sede da União Nacional dos Estudantes (UNE) na Praia do Flamengo, zona Sul da cidade, foi retomada no dia 1º de fevereiro, após manifestação que reuniu 5 mil estudantes. Os estudantes fizeram uma passeata, dos Arcos da Lapa à frente do imóvel, que foi ocupada à força, depois da derrubada de um portão de ferro com

cerca de 4 metros de altura. Cerca de cem estudantes deverão ficar permanentemente acampados no terreno.

O prefeito César Maia havia interditado o estacionamento por falta de alvará, o que facilitou a devolução do imóvel à entidade. O prédio, que abrigava a entidade desde 1942, foi incendiado logo após o golpe militar de 1964. Nos anos 80, o prédio acabou demolido e o terreno transformado em estacionamento. Quando ocupou a presidência da República, entre 1992 e 1994, Itamar Franco devolveu a escritura do terreno para a UNE. A UNE entrou com uma liminar na Justiça no próprio dia 1º para apressar a tomada de posse do local.

O ato dos estudantes teve na sua linha de frente ex-presidentes da UNE como Aldo Arantes, Ricardo Capelli, Wadson Ribeiro e Felipe Maia. E marcou o encerramento da 5ª Bienal de Arte, Ciência e Cultura da UNE. Ao longo da passeata artistas apresentaram uma esquete ao longo da caminhada lembrando os principais fatos que marcaram a história da entidade. Em frente ao Hotel Glória um grupo de manifestantes vestidos de preto deitou no asfalto com bandeiras da UNE, simbolizando o assassinato ocorrido no dia 28 de março de 1968, no então Restaurante Calabouço, do jovem secundarista Edson Luís. Durante a passeata, os estudantes também reivindicaram aumento dos recursos investidos na cultura para 2% do Orçamento da União.

Segundo o presidente da UNE, Gustavo Petta, a sede política da UNE a partir de agora funciona no terreno, e todos os dias contará com artistas e personalidades que apóiam a campanha 'UNE de volta pra casa'. Atualmente a sede da UNE fica em São Paulo.



“Caveirão” na avenida

Beija-Flor recupera a história e Porto da Pedra faz a denúncia da segregação ontem e hoje

O carnaval do Rio de Janeiro movimenta pessoas de diferentes níveis sociais e a indústria de turismo ganha vigor nesta época. Na avenida do samba – dizem alguns especialistas e carnavalescos – todo mundo é igual porque não há divisão de classes. Mas podemos notar claramente essa divisão nos camarotes, no próprio preço do ingresso e das fantasias. Entretanto, mesmo com esta contradição, algumas escolas põem na avenida as temáticas sociais. Esse é o caso da Porto da Pedra, que discutirá a época do *apartheid* na África do Sul. Com o enredo “Preto e branco a cores”, a escola colocará na avenida do samba um símbolo da repressão da política de segregação daquele país africano: um veículo blindado utilizado na ocupação dos subúrbios pobres das principais cidades da África do Sul e que hoje é utilizado pela PM nas favelas do Brasil: o Caveirão.

Outra escola que discutirá o tema da África é a Beija-Flor. Com o enredo “Áfricas: do berço real à corte brasileira”, a azul-e-branco promete celebrar a África e resgatar sua herança ao povo brasileiro. Eis parte da sinopse do enredo: “Que se abram os braços do Brasil, os portões das senzalas, pequenas Áfricas de quintais; que se iluminem os terreiros à luz da “Lua de Luanda” para reinarem na noite seus bravos guerreiros que sob o braço do açoite não se curvaram jamais. Que se torne a luta pela liberdade, a volta por cima da capoeira e que o

ferro que marca e fere, forje a África brasileira”. O Salgueiro também entrou na África com o enredo “Candaces”, que homenageia a mulher guerreira que luta por justiça e liberdade.

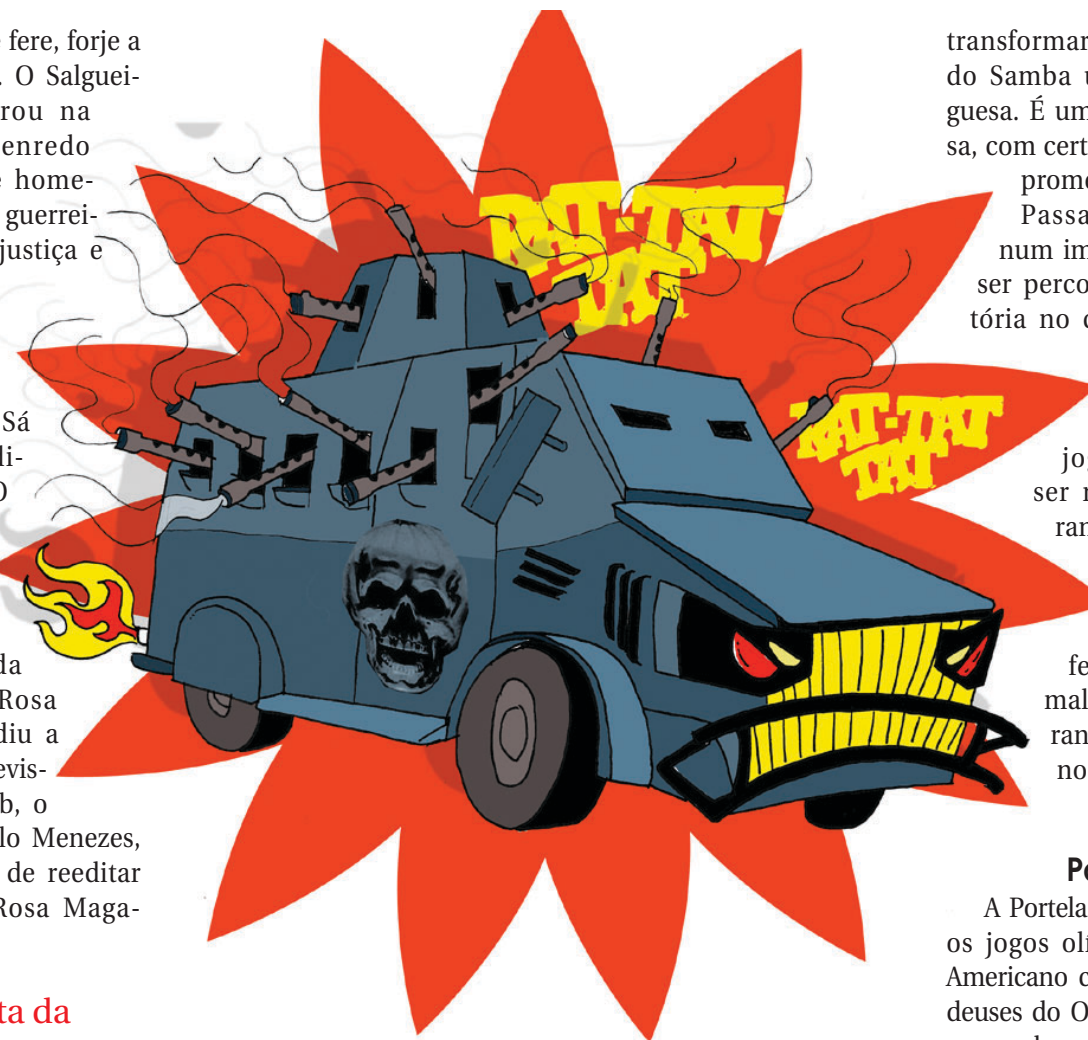
Outros temas do carnaval

A Estácio de Sá apostou na reedição do enredo “O tititi do sapoti”, sucesso do carnaval de 1987. Na primeira edição a consagrada carnavalesca Rosa Magalhães sacudiu a Sapucaí. Em entrevista ao Estácio web, o carnavalesco Paulo Menezes, falou do desafio de reeditar um enredo da Rosa Maga-

“Caveirão elitista da maldade, abrindo fogo contra o povo; intolerante tanque do preconceito, indiferença, cinismo e egoísmo. Tombam corpos de meninos mortos, outrora felizes, pelos guetos nos quais negros foram confinados”

Trecho do enredo que a Porto da Pedra vai levar para a avenida

lhães: “Numa reedição você tem o samba-enredo pronto e trabalha seu carnaval em cima dele. A reedição não te permite dar outros caminhos para o enredo. Você já tem



transformar. Faz do Palácio do Samba uma casa portuguesa. É uma casa portuguesa, com certeza.” A Viradouro promete transformar a Passarela do Samba num imenso tabuleiro, a ser percorrido rumo à vitória no carnaval 2007. O seu enredo será “A Viradouro vira o jogo”. Querendo ser normal, mas garantindo a sua diferença, a Império Serrano lança o enredo “Ser diferente é ser normal. O Império Serrano faz a diferença no carnaval”.

Jogos Pan-Americano

A Portela pega carona com os jogos olímpicos do Pan-Americano com o enredo “Os deuses do Olimpo na terra do carnaval: uma festa do esporte, saúde e beleza”. O Chacrinha será o grande homenageado do carnaval da Imperatriz Leopoldinense com o enredo “Teresinhaaa, uuhuuu!!!! Vocês querem bacalhau?”. A Grande Rio celebra a história do município de Duque de Caxias com o enredo “Caxias, o caminho do progresso, o retrato do Brasil”.

Campeã do carnaval de 2006, a Vila Isabel aposta no enredo “Metamorfoses: do reino natural à corte popular do carnaval, as transformações da vida”. O enredo apresenta conteúdos científico, histórico e cultural. A Mocidade Independente de Padre Miguel traz o enredo “O futuro no pretérito, uma história feita à mão”. Já a Unidos da Tijuca “De lambida em lambida, a Tijuca da um click na Avenida”.

Desfiles do Carnaval 2007

■ DOMINGO, 18/2/2007

21h00 - Estácio
22h05 - Império Serrano
23h10 - Mangueira
00h15 - Viradouro
01h20 - Mocidade
02h25 - Vila Isabel

■ SEGUNDA, 19/2/2007

21h00 - Porto da Pedra
22h05 - Unidos da Tijuca
23h10 - Salgueiro
00h15 - Portela
01h20 - Imperatriz
02h25 - Grande Rio
03h30 - Beija-Flor

um caminho trilhado e precisa trabalhar em cima disso. Não pode criar uma vertente diferente senão terá uma linguagem plástica diferente da linguagem musical”, diz ela. Um pouquinho do refrão para ser lembrado: “Que tititi é esse que vem da Sapucaí? Tá que tá danado, tá cheiran-

do a sapoti (...).”

A Mangueira investiu no enredo “Minha pátria é minha língua, Mangueira meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor”. Segue o refrão que já está na boca do povo: “Vem no vira da Mangueira, vem sambar. Meu idioma tem o dom de



Samba no pé nas ruas da cidade

O carnaval de rua nos últimos anos se transformou no grande fenômeno da folia carioca. Milhares de pessoas ocupam praças, ruas, avenidas da orla da cidade compondo um cenário de explosão de alegria e irreverência que, afinal, é a tradução da alma da cidade. O Jornal do SINTUFRJ preparou um roteiro para quem quer se divertir nos blocos do Rio.

• **14/2: Discípulos de Oswaldo** – Bloco formado por servidores da Fio Cruz, se concentra às 17h, na Rua Castro Travares, 185, Manguinhos. No Cosme Velho, às 18h, na Quadra dos Guararapes, se concentra do bloco **Esse É Bom, mas Ninguém Sabe**, com as cores azul e amarelo.

• **15/2: Escravos da Mauá** – A concentração será às 19h, no Largo de São Francisco da Prainha. As cores são azul e amarelo.

• **16/2: Vem Ni Mim Que Eu Sou Facinha** – É o bloco daquele que não desfila, mas “fica”. A concentração é às 17h, na Rua Prudente de Moraes, 10, em Ipanema.

Rival sem Rival homenageia o compositor Luiz Carlos da Vila, às 17h, na Rua Álvaro Alvim, em frente ao Café Rival. O bloco do pessoal do Sintrasef (Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal), **Boca que Fala**, se concentra às 18h, no pilotis do prédio do MEC. O bloco **Carmelitas** se concentra às 19h, no bar do Serginho, que fica na Rua Dias de Barros esquina com Ladeira de Santa Teresa. As cores são verde, vermelho, azul e amarelo. O **Badalo de Santa Teresa** desfila às 20h, nas ruas de Santa Teresa. A concentração é no Largo das Neves. O **Concentra Mais Não Sai** se concentra às 20h, na rua Ipiranga, 54, em Laranjeiras.



• **17/2: Cordão do Bola Preta** – Se concentra às 9h, em frente à sede do Bola Preta, na esquina das Ruas Evaristo da Veiga e Treze de Maio, na Cinelândia. Às 15h, desfila na Saúde e se concentra na rua Sacadura

Cabral, 375. **Bloco das Barbas** se concentra na esquina das Ruas Assis Bueno e Arnaldo Quintela, em Botafogo. As cores são branco e vermelho.

• **18/2: Cordão do Boitotá** – Desfila no Centro, mas o local e o horário são divulgados em cima da hora. Fique ligado. **Que Merda É Essa** se concentra às 14h, no bar Paz e Amor, que fica na esquina das Ruas Garcia D'Ávila com Nascimento Silva, em Ipanema. As cores são marrom e branco. **Bloco Suburbanistas** se concentra às 15h, na Rua Lima Sucupira, Irajá.

• **19/02: Bloco do Meu Kantinho** – A concentração é às 12h, na sede do Meu Kantinho, que fica na Rua Indígena,

na, 62, Penha Circular. **Se Melhora, afunda** é o bloco que se concentra à tarde, na Praça São Domingos, em Niterói, e vem de barca até o Rio.

• **20/2: Unidos do Alto da Boa Vista** – Se concentra às 14h, na Estrada Macari, 305. O **Bloco da Ansiedade** se concentra às 15h, no Mercado São José, em Laranjeiras. **Carmelitas** se concentra às 18h, no Largo do Guimarães, em Santa Teresa.

• **21/2: Bloco Virtual** – Se concentra às 18h, no Posto 9, em Ipanema.

• **22/2: Volta Pra Que?** – Se concentra às 20h, em frente ao Teatro Rival.

• **24/2: O bloco Berço do Samba** se concentra às 17h, na Av. Salvador de Sá, ao lado do Sambódromo.

• **25/2: O Monobloco**, às 12h, desfila pela praia do Leblon.

Fonte: “Rio que encanta”, Guia 2007 de blocos.

Manual do Folião Profissional

Para cair na folia existem dicas fundamentais. Bafafá selecionou as mais importantes para você curtir a festa melhor e sem atropelos. Confira:

1 - Não beba de estômago vazio. Alimente-se bem, coma frutas, verduras e bastante carboidrato antes de cair na folia. Deixe a dietinha de alface de lado.

2 - Nos blocos, nada melhor do que roupas leves e sapatos confortáveis. Mulheres devem priorizar o uso de saia para ter mais facilidade ao fazer xixi.

3 - Não dê mole com os bolsos. O ideal é usar aquelas pochetas de viagem debaixo da camisa. Leve apenas dinheiro trocado, carteira de identidade, cartão do plano de saúde e cartão de crédito (principalmente se for esticar depois). Evite câmeras fotográficas.

4 - Beba água nos intervalos e, nem é preciso recomendar, NÃO DIRIJA!

5 - Evite beber na latinha de cerveja. Peça aos ambulantes copos descartáveis. Ninguém sabe sobre as condições de higiene da mercadoria.

6 - Não se esqueça de levar camisinhas. Compre as coloridas, texturizadas, aromáticas, importadas, nacionais, mas *pelamordedeus*, nunca deixe de usá-las. Elas podem ser úteis ao término dos blocos.

7 - Agora, se você não resistiu e pegou pesado, tenha em casa um kit ressaca: água de coco, sal de fruta, chá e comprimidos para dor de cabeça. Descanse e se esforce para manter o bom humor porque o carnaval só acaba no domingo 25 de fevereiro.

Excelente diversão!

Fonte: site Bafafá

A cidade se encontra no desfile

Livro desvenda o intrincado processo de elaboração do desfile de uma escola de samba do Grupo Especial



LAURA. Pesquisadora mergulhou no universo das escolas

O LIVRO *CARNIVAL CARIOCA: dos bastidores ao desfile* está à venda na Editora da UFRJ (2295-1595, ramal 111) e no Museu do Folclore, na Rua do Catete 179. Preço: R\$ 38,00.

Daqui a seis dias, todas as atenções se voltarão para uma avenida de nome nobre, cercada de morros e vizinha de um cemitério. Mas que durante dois dias, domingo e segunda-feira de carnaval, se transforma na Passarela do Samba. Não existe no Rio de Janeiro espaço urbano tão cobiçado como a Marquês de Sapucaí nos dias de desfile das grandes escolas de samba. Mais de 200 mil pessoas dos mais diferenciados matizes sociais assistem anualmente ao maior teatro ao ar livre já produzido até hoje. Um trabalho de arte coletiva que envolve na sua confecção cerca de 8 mil artistas e mobiliza centenas de trabalhadores e profissionais de imprensa do mundo todo.

Os caminhos e descaminhos desta festa foram minuciosamente vasculhados pela antropóloga e professora da UFRJ Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, entre 1991 e 1992, culminando, em 1993, na tese de doutorado. Este ano, a Editora da UFRJ apresentou a pesquisadora com a terceira edição revista e ampliada do resultado do seu trabalho. *Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile* desvenda o intrincado processo de elaboração do desfile de uma escola de samba do Grupo Especial, tendo como referência a Mocidade Independente de Padre Miguel. Nenhum detalhe escapou à professora. Ela expõe a relação dos bicheiros com o evento e da comunidade com os carnavalescos.

OLHAR ESPECIAL – “É uma pesquisa de campo que trata sobre onde a cidade de se encontra”, define Maria Laura. E a cidade, segundo a pesquisadora, se encontra nos desfiles das escolas de samba, um “processo cultural fascinante, ligado à história do Rio de Janeiro”. Mas 267 páginas do livro se aprende mais sobre o carnaval carioca e, principalmente, é claro, sobre todo o processo de confecção de um desfile. “O livro captou esse momento de destino final para a festa, quando se constata que o que move as pessoas é um processo cultural, embora estejam presentes as dimensões econômicas e culturais”, disse.

Uma mistura de sons, classes sociais e grupos étni-

cos - ingredientes detectados pela pesquisadora faz - girar a poderosa máquina dos desfiles das grandes escolas de samba da cidade. A isso tudo se acrescenta o poder hegemônico dos bicheiros, ainda presente na maioria destas agremiações.

RELAÇÕES – O ponto de partida de um desfile de escola de samba é o enredo, que vira samba-enredo, fantasia e alegoria. “É a música e as artes plásticas que mostram a tensão entre uma coisa e outra. Porque é como um time de futebol, em que todos têm consciência de que necessitam trabalhar em cooperação e o objetivo final não é racional. O que movimenta as ligações na escola é que ela tem que ganhar o carnaval.”

Muitos bairros da cidade se relacionam em função da escola de samba, constatou a pesquisadora. “É a quadra, o barracão, as oficinas de alas, que se espalham nos bairros do subúrbio aos da Zona Sul, como Copacabana, no caso da Mocidade Independente de Padre Miguel”. Por tudo isso, Maria Laura não tem dúvidas quando afirma que a preparação e o desfile é um rito urbano contemporâneo em que a cidade dialoga com ela mesma, num encontro com seus conflitos, qualidades e defeitos. “A realização de uma festa com estas dimensões e mantendo raízes culturais é um processo cultural único no mundo”, garante.



Profissionalização do desfile chega com o Sambódromo

Um grande momento das escolas de samba, conta a pesquisadora, foi a construção do Sambódromo, em 1984, na Marquês de Sapucaí. O segundo, a criação da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), simultaneamente à inauguração da Passarela do Samba. E o terceiro marco ocorreu em 2006, com a Cidade do Samba.

“O Sambódromo tornou o desfile rentável. As escolas de samba passaram a ganhar dinheiro, e a Liesa reforçou o mecenato do jogo do bicho, que até hoje tem uma participação dúbia na vida das agremiações carnavalescas. A Liga foi criada pelos próprios patronos, em seu benefício, mas

racionalizou financeira e administrativamente aspectos importantes do desfile. A Cidade do Samba muda o cenário, o contexto que permite o desfile. São espaços positivos de sociabilidade”, observou Maria Laura.

Segundo a pesquisadora, a Cidade do Samba parece uma oficina da Universal Filmes e, em plena atividade, lembra uma produção do cineasta italiano Federico Fellini, com elevadores de carga, refeitórios e barracão. “É apaixonante ver tudo aquilo, muita gente correndo para todos os lados. Pessoas que antes trabalhavam em locais insalubres, quentes, cujos improvisos colocavam vidas em risco. Era bonito, mas penoso”, afirmou.